Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola Nacional de Socioeducação - ENS

A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo

Davis Dias de Aquino

Brasília, 2022

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola Nacional de Socioeducação - ENS

A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo

Davis Dias de Aquino

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino Socioeducativo.
Orientador: Andressa Amaral de Azevedo

Brasília, 2022

Davis Dias de Aquino

A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino Socioeducativo.
Orientador: Andressa Amaral de Azevedo

Aprovado em: 19/02/2022

Banca Examinadora

Andressa Amaral de Azevedo – Orientador (a)

Adriana da Silva Ramos de Oliveira – Avaliadora Externa

Resumo

Este trabalho reflete através do olhar sob a importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo, pela necessidade de saber como são trabalhadas as práticas pedagógicas no âmbito educacional. O objetivo deste estudo é salientar a importância da interação entre aluno-professor e aluno-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Procurar entender como os educadores conduzem o seu trabalho aprendendo outros conhecimentos para a formação moral, ética e social do dos alunos/adolescentes em conflito com a lei. O professor só conseguirá mudar a sua prática pedagógica e melhorar a qualidade de ensino por meio da formação continuada, buscando conhecimento para ajudar a compreender e acompanhar as transformações pelas quais o mundo vem passando e que refletem na vida escolar, onde se faz necessário o uso dos recursos tecnológicos para obter e agilizar o acesso às informações. A partir dessa interação e troca de ideias em sala de aula, o professor contribuirá para despertar o interesse dos alunos pela disciplina, como também estará proporcionando aos alunos uma série de aprendizagens. Diante disso, neste trabalho pretende-se ter uma base, de como os professores estão trabalhando com esses alunos através de atividades no sistema socioeducativo, pois já fazem parte do cotidiano dos nossos alunos e como educadores não poderíamos deixar de fazer parte deste novo contexto. Os recursos materiais utilizados durante as aulas ministradas consistiam em quadro, cadernos, livros didáticos e paradidáticos, e atividades impressas. Em suma, o educador consegue promover um ambiente de aprendizagem significativa, orientando e intervindo no processo de ensino/aprendizagem.

Palavra Chaves: A importância da Pratica Pedagógica. Ferramentas de Ensino. Socioeducativo.

SUMÁRIO

1 Introdução.....06

1.1 A prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.....11

2 Metodologia.....13
.
3 Levantamento, Análise e Resultado.....14

3.1 A Ferramenta Pedagógica e o Processo de Ensino e Aprendizagem no Sistema Socioeducativo.....15

3.2 O Objeto de Estudo Proposto pelo Professor e o Objeto de Conhecimento para o Aluno.....19

3.3 Pontos Críticos do Processo de Ensino e Aprendizagem.....20

3.4 Análise dos Resultados.....22

4 Conclusão.....23

Referências.....25

Introdução

O presente trabalho visa analisar a importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino no sistema socioeducativo. De forma direta, o trabalho narra a prática pedagógica/docente, a postura dos adolescentes em relação aos conteúdos ensinados e a implementação dessa ferramenta, com reflexões realizadas em uma unidade socioeducativa de semiliberdade.

Nesse sentido, a socioeducação pode ser depreendida com a agregação de princípios sociais que caracterizam o adolescente como agente de sua respectiva história. No final de 2019, o mundo soube do surgimento da Covid-19, com o crescimento exponencial e acarretando na declaração de emergência de saúde pública mundial por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), o que gerou grandes mudanças na forma de pensar e agir da sociedade como um todo. Como consequência, na área de socioeducação, alguns docentes adotaram a estratégia de revisar conteúdos com seus alunos/adolescentes durante o período de regime remoto.

Considerando o contexto do Centro Socioeducativo de Semiliberdade Masculino, com sede no Município de Manaus, no Amazonas, observou-se que a gestão escolar se envolvia diretamente com o projeto socioeducativo, abraçando a causa e se dedicando para as ações dentro da escola. Cabe destacar que esse centro socioeducativo foi criado por um Decreto Estadual, sendo mantido e administrado pelo Governo do Estado através da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC), nos termos da legislação vigente.

O regimento do centro socioeducativo traz, de maneira ordenada e simples, as diretrizes de gestão do centro, do pessoal, dos programas, projetos e serviços, bem com as normas de convivência e os direitos e deveres dos adolescentes durante o cumprimento da medida socioeducativa de semiliberdade. O documento também padroniza as regras disciplinares para todos os semi-internos, estabelecendo importante sistema de méritos, que possibilita o melhor convívio a todos, facilitando sua educação, desinternação e retorno ao integral convívio familiar e social.

A escola, que é um espaço de diversidade voltado para a formação de cidadãos, contribui para que cada indivíduo seja capaz de compreender a importância de estudar. Destaca-se que o centro em questão recebe, como alunos, alguns socioeducandos que estão em cumprimento no sistema em semiliberdade. Desse modo, entende-se que as práticas pedagógicas e socioeducativas precisam se encontrar na mesma sintonia.

No momento em que se fala de práticas educativas, realiza-se menção a práticas que sucedem para a materialização de processos educacionais. Ao passo que as práticas pedagógicas apontam para práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar os processos pedagógicos. Dentro deste contexto, observamos o quanto uma relação dialógica se faz importante no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem dos alunos (FREIRE, 1987). Em sua obra, Fernandes (2008) afirma o mesmo, pois também defende uma prática pedagógica que tenha como base o diálogo e inspire-se no conhecimento como prática social.

No processo de ensino e aprendizagem, ainda precisamos destacar o papel da família que, enquanto instituição social ativa, possui problemas enraizados na cultura da sociedade. Por este motivo, é preciso pensar na forma de cuidar da família, definindo claramente os papeis e as funções de cada membro que constituem o núcleo familiar do adolescente, para que se ajudem mutuamente.

> [...] as condições da família com baixos níveis de afeto, pouca coesão e ausência de monitoramento das atividades dos filhos, indiferença generalizada e vínculo pouco afetivo nas relações interpessoais, nível socioeconômico reduzido, influência de colegas, a associação com pessoas agressivas ou usuários de drogas, distanciamento de pessoas que não se comportam criminalmente, atitudes pessoais, valores, crenças e alta tolerância às infrações, história comportamental de exposição a situações de risco, problemas familiares, presença de psicopatologias, problemas escolares, além de fatores fisiológicos e cognitivos (GALLO; WILLIAMS, 2005, p. 81).

Por causa disso, é preciso pensar na forma de cuidar da família, que está bastante fragilizada nos dias atuais. Outro aspecto importante é a relação da família com a comunidade, pois é neste ambiente social e comunitário que estarão inseridos todos os cidadãos. À vista disso, o Projeto “Família Ativa”, projeto este institucionalizado e que foi desenvolvido dentro de um outro Centro

Socioeducativo, porém de cumprimento de medida socioeducativa de internação em regime (fechado), o CSE - Senador Raimundo Parente, que também é mantido e administrado pelo governo do Estado, através da SEJUSC, foi inserido em todos os centros socioeducativos do município de Manaus, e tem como proposta promover a integração familiar e comunitária dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade no centro socioeducativo.

Observa-se que a ausência da família e a falta de afeto comprometem o desenvolvimento da criança e do adolescente, uma vez que a família é um potencial agente socializador do ser humano. Um conceito particularmente útil na realização de trabalhos junto a grupos em situação de vulnerabilidade é a resiliência, entendida enquanto processo que ativa recursos de enfrentamento de adversidades, resultando em saídas positivas ao longo do curso do desenvolvimento humano. Por conseguinte, pensar em promover a resiliência através de encontros de famílias, almoços sociais, oficinas e rodas de conversas, pode ser uma alternativa não apenas casual, mas sim, uma possibilidade de resgatar e fortalecer os vínculos familiares rompidos. Observa-se que, geralmente, as respostas são positivas, voltando-se para uma nova convivência familiar e social.

De certa forma, os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação demandam, direta ou indiretamente, intervenções sociais e psicológicas, na perspectiva de promover a aproximação da família com a comunidade, resgatando os vínculos familiares fragilizados e fortalecendo os laços comunitários. Objetiva-se a realização de atividades sociais e psicosociopedagógicas abrangendo ações práticas que proporcionam o resgate afetivo entre membros da família, bem como com a comunidade.

No processo de ensino e aprendizagem, o professor e aluno, pedagogo e socioeducando, devem buscar o conhecimento, mas sempre respeitando as necessidades individuais, contribuindo assim para que o adolescente se sinta mais interessado na disciplina. Diante do cenário apresentado, questiona-se: as escolas estão preparadas para lidar com a grande diversidade presente no âmbito da sociedade?

A socioeducação, em geral, apresenta a missão de preparar os jovens para o convívio social. Sabemos que cada aluno tem um ensino singular e uma

trajetória de vida diferente, com variadas condições sociais, emocionais, físicas e intelectuais, que não são totalmente atendidas por escolas que usam métodos de ensino padronizados.

Portanto, devemos assegurar a participação de todos que precisam desse acesso à escola e compreender as especificidades de cada aluno. Esta pesquisa apresenta o objetivo geral de avaliar como a Escola General Sampaio está se preparando para lidar com a diversidade presente na nossa sociedade, em especial, para os alunos em conflito com a lei. Especificamente, pretende-se mapear as funções e contribuições da ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem no sistema socioeducativo, bem como avaliar o objeto de estudo que o professor propõe em relação ao objeto de conhecimento para o aluno. Além disso, pretende-se identificar os pontos críticos.

A teoria e a prática de ensino precisam ser articuladas de forma que atenda aos objetivos da educação básica, voltando-se para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para os adolescentes/alunos que estão em cumprimento de atos infracionais. De fato, a importância dos conteúdos se manifesta, principalmente, pelo fato de que, ao definir o que ensinar, o educador está levando em conta os fundamentos de sua prática. A definição dos conteúdos, porém, não pode se desvincular de questões que dizem respeito às condições reais da escola, ao ideal de democratização do ensino, à metodologia a ser utilizada e à questão da avaliação. O projeto pedagógico deve ser uma construção coletiva a partir da integração dos professores, alunos, pais, diretores e comunidades em geral. Dessa forma, a escola ganha autonomia para alcançar seus objetivos.

Ainda se vê nas escolas públicas as tendências pedagógicas ditas como liberais, com forte explanação a educação jesuítica, na medida em que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) avançam a uma tendência de se ter um currículo transversal. Cabem à gestão, juntamente com o corpo docente e demais profissionais em educação, avançarem nas diretrizes que regem seus PPP.

Segundo (Luckesi, 1994, p.53), “a pedagogia não pode ser bem entendida e praticada na escola sem que se tenha alguma clareza do seu significado. Isso nada mais é do que buscar o sentido da prática docente”. Na educação, cabem os pedagogos e professores garantirem que os projetos pedagógicos sociais

sejam passados corretamente. O objetivo é transformar a escola, facilitando o trabalho em sala de aula, assim todos contribuem para que os adolescentes criem, de certa forma, uma democracia.

Todo o processo de aprendizagem voltado aos profissionais da educação básica deve ter como prioridade a contextualização da realidade. A adoção de estratégias e materiais didáticos condizentes com os interesses e necessidades dos adolescentes torna a aula mais dinâmica, menos cansativa e mais interessante. Possibilita que os socioeducandos pensem sobre suas identidades e subjetividades.

Suas formas de ser e estar no mundo, lendo e modificando esse mundo, tendo como principais objetivos a redução das faltas, da evasão e da marginalização, bem como o aumento da conscientização dos processos sociais, das organizações estruturais que os segregam e dos processos educacionais que os oprimem. O cotidiano escolar está marcado por uma complexa rede de representações sociais que conferem significados e ações dos profissionais. Nesse caso, são compartilhados coletivamente através de diferentes metodologias pedagógicas que visam a circulação e representações sociais na esfera educacional, possibilitando que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A utilização do diálogo, na forma de educação entre pares, propõe o compartilhar da existência sob o paradigma da restauração da importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo.

Além disso, podemos destacar as oportunidades presentes na medida de semiliberdade para o desenvolvimento social e o protagonismo do adolescente, considerando que se encontram inseridos nas comunidades, usufruindo dos recursos públicos destinados à população em geral. A medida socioeducativa de internação constitui-se, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu art. 121, de uma medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. Para desenvolvê-la, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) apresenta que as unidades e/ou programas de atendimento socioeducativo deverão construir seu projeto educativo contendo os princípios norteadores de sua proposta.

É importante que o professor, antes de elaborar suas atividades de aprendizagem, investigue qual é o domínio dos alunos sobre o assunto que vai explorar, em que situações algumas concepções ainda não estão consolidadas, quais as possibilidades e as dificuldades que cada aluno enfrentará para iniciar esse novo desafio no espaço escolar.

1.1 A prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem

A pratica pedagógica e aprendizagem dependerá da maneira como esses recursos serão passados, orientados e aproveitados ao máximo, principalmente pelo professor, que é, neste como em outros processos de aprendizagem, o facilitador. Segundo Schmitz (1993) é de suma importância ressaltar que, mesmo com toda eficácia dos materiais didáticos, estes não substituem ou diminuem o papel do professor nesse processo.

A importância da interação entre aluno-professor, professor-aluno e entre aluno-aluno, durante as aulas, mostrando que há um aumento significativo no rendimento em sala de aula quando o aluno tem a oportunidade de explicar os seus raciocínios. Nesse sentido, o professor deverá oportunizar experiências com a linguagem, onde os alunos possam interagir/dialogar, fazendo uso da modalidade oral da língua, através de estratégias de leituras e de escrita recorrentes e consistentes para a consecução de tais objetivos, que são a interlocução e/ou interação entre os alunos. Para tanto, o texto na sala de aula deverá ser inovador, diferenciado, atendendo às expectativas dos alunos, bem como constante, significativo e contextualizado.

A leitura, quando sentimos despertada pelo próprio entusiasmo do professor, incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens. Para facilitar a formação de leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante.

> Portanto, disto resulta uma certeza: as novas teorias e concepções de texto e de ensino, e consequentemente de sujeito, são necessárias para que os alunos aspirem, almejem à ascensão social em suas vidas, já que os gêneros textuais têm mostrado que o homem não se

> comunica por frases soltas, mas por textos, sendo que cada texto encontra-se ancorado em um gênero específico, senão também é impossível se comunicar verbalmente não ser por algum texto (DIONÍSIO, 2002. p. 22).

É fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através dela. Observar um professor seduzido pela leitura pode despertar o desejo de fazer o mesmo. Mostrar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual, crítico e criativo do educando, será relevante então.

Muitas vezes, a necessidade de aprender a ler não é uma atividade natural para a qual o aluno se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos. Essa ferramenta é essencial para a prática profissional do docente, por isso o professor precisa revelar-se um leitor que seja referência para seus alunos. Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura através de uma aproximação significativa com os livros.

Cada um professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser traçado. Porém, para que haja êxito na formação do leitor, é preciso efetuar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu art.13, cabe ao docente à participação na elaboração da proposta pedagógica da escola para uma melhor abordagem da disciplina, zelar pela aprendizagem dos alunos, assim como também estabelecer estratégias e recuperação para os alunos de menor rendimento, assim estabelecendo o direito de igualdade para todos.

> Com efeito, a função específica do educador é educar, isto é, garantir aos alunos a apropriação do saber que eles não dominam quando chegam na escola. É na medida em que cumpre essa função que o professor se realiza como professor, que ele realiza, por assim dizer, a essência do seu ser enquanto professor [...] De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica da realidade em que vivem e, consequentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la (SILVEIRA, 1995, p.27).

Os educadores são os principais agentes destes processos. Ensinar, para Freire (2003, p.16), requer: “aceitar os riscos dos desafios do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar qualquer forma de discriminação que separe as pessoas, transmitindo a certeza de que todos fazem parte de um processo incluso”.

Essa escolha define na prática docente o que reflete a essência motivadora desse educador, onde os mesmos devem descobrir estratégias, recursos para fazer com que os alunos queiram aprender, enfim, deve fornecer estímulos para que os mesmos se sintam motivados para alcançar seus objetivos.

2. Metodologia

A metodologia tem a competência de interpelar as principais regras para produção do trabalho científico, informando as técnicas, os instrumentos e os objetivos para se desenvolver um texto científico com qualidade, transferindo ao pesquisador uma melhor compreensão sobre a pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi selecionada a pesquisa qualitativa, na qual os pesquisadores se utilizam de estudos bibliográficos, livros e observações no sistema socioeducativo de semiliberdade durante a pesquisa. Assim sendo, há a possibilidade de compreender diferentes ângulos de convicções de um grande número de teóricos estudiosos e pesquisadores de determinado assunto, por conseguinte, fazendo com que possamos construir nosso próprio posicionamento diante do tema.

A abordagem qualitativa, “atravessa disciplinas, campos e temas” e envolve o uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos (DENSYN; LINCOLN, 2006, p. 16). Assim, a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto (STAKE, 2011, p. 41).

Quanto a finalidade, esta é uma pesquisa que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para lidar com a diversidade presente na nossa sociedade. No decurso do processo de estudo houve indagações a respeito do tema investigado e naturalmente gerou conhecimento ao pesquisador, que

procurou descobrir que estratégias poderiam contribuir para o desenvolvimento de uma intervenção direta no sistema socioeducativo de semiliberdade.

A motivação da pesquisa veio a partir do reconhecimento da importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativa. Desse modo espera-se que essa estratégia de ensino e aprendizagem contribua para que os alunos aprendam mais rápido com um método de ensino, conforme a metodologia aplicada no sistema socioeducativo.

A coleta de dados foi realizada no centro socioeducativo de semiliberdade masculino, que é uma unidade do sistema socioeducativa sob responsabilidade da SEJUSC, aonde adolescentes cumprem pena pelos atos infracionais. A pesquisa realizada na casa de semiliberdade masculina do sistema, ocorreu de modo *online*, através da aplicação de um questionário com os 10 alunos/socioeducandos assistidos. O questionário foi aplicado no dia 26 de novembro de 2021, com 10 perguntas dissertativas tendo o foco das questões sobre direito à educação e a funcionalidade da medida socioeducativa ao aluno em condição em liberdade assistida.

Segundo Lakatos e Marconi (2000, p. 107), as técnicas de coleta de dados "são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos". Correspondem, portanto, à parte prática do conteúdo coletado e observado. Os procedimentos técnicos utilizados na coleta dos dados da pesquisa quantitativa foram: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

A pesquisa dessa atividade sobre a importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativa nos proporcionou a fazer com que os alunos aprendessem os procedimentos disciplinares, normas, direitos e deveres, bem como conhecimento do ambiente da casa em que vivem, dessa forma é o contato inicial do socioeducando com a equipe de trabalho, pois as mesmas são fundamentais na adesão da medida socioeducativa.

3. Levantamento, Análise e Resultado

Apresentação dos resultados pode ser interpretada de várias formas em uma empresa convencional, por exemplo, ao término de um ciclo bimestral

poderá reunir seus colaboradores para apresentar os resultados obtidos mediante esse período ou ciclo. Uma vez que são apresentados os resultados, a empresa poderá mensurar se de fato os resultados foram alcançados e, aqueles que não tiveram sucesso, serão reavaliados e passarão por um plano de ação no intuito de alcançar aquilo que não foi obtido.

Assim também ocorre em um trabalho de conclusão de curso. São elaborados os objetivos do estudo e a metodologia, o pesquisador vai a campo e, a partir daí, irá fazer a coleta de dados através de instrumentos quantitativos ou qualitativos, coleta-se os dados, geram as informações, tabula-se e apresenta –se os resultados, neste momento os avaliadores perceberão se de fato os objetivos traçados foram alcançados. O pesquisador ao fazer o estudo e apresentar os resultados, não pode interferir nos resultados, isso porque o pesquisador age de forma imparcial, ou seja, a função é apresentar o que foi coletado e expor a realidade dos fatos de forma transparente e clara sem interferência alguma.

Ressalta-se que a apresentação dos resultados é uma das seções mais importantes de um estudo científico, segundo Lakatos e Markoni (2001), os resultados necessitam evidenciar os objetivos traçados ou aqueles que foram propostos pelo pesquisador e evidenciar se de fato os mesmos foram alcançados.

3.1 A Ferramenta Pedagógica e o Processo de Ensino e Aprendizagem no Sistema Socioeducativo

Nesta seção é importante entender, primeiramente, o que são ferramentas pedagógicas. Em um sentido amplo, ferramentas são instrumentos que ajudam na manipulação ou facilitam em um determinado trabalho. Assim também ocorre na pedagogia, ou seja, essa ciência utiliza ferramentas que podem facilitar ou ajudar na compreensão de atividades no tocante ao desenvolvimento de pessoas, ou seja, ferramentas pedagógicas são instrumentos que facilitam o processo de aprendizagem.

Neste sentido, inclui-se ferramentas tecnológicas como, por exemplo, *meeting*, funcionalidades do *Google Workspace For Education* no ensino remoto,

gamificação no ensino remoto e a produção de conteúdo audiovisual para a exposição de aulas dinamizadas.

No que tange ao escopo do trabalho, vale dizer que na utilização da ferramenta pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, percebeu-se que o centro socioeducativo de semiliberdade masculino, que é uma unidade do sistema socioeducativa sob responsabilidade da SEJUSC, que serviu de base para este intento, compreende tal importância e seria impossível desenvolver trabalhos pedagógicos que pudessem ajudar no processo de ensino e aprendizagem sem o uso da pedagogia.

Foi observado que o centro socioeducativo vem desenvolvendo ações que ajudam na vertente educacional da comunidade como um todo. Além disso, o centro utiliza mecanismos e/ou ferramentas que possibilitam a construção do saber. Tais ferramentas vão desde reforços pedagógicos até dinâmicas de grupos, com técnicas que ajudam na inclusão e desenvolvimento do potencial humanos. A Figura 1 apresenta os adolescentes/socioeducandos envolvidos na aula de reforço Pedagógica, com um dos socioeducadores da unidade do centro socioeducativo de semiliberdade masculino – CSEM.

Figura 1- Sala de Aula Reforço Pedagógico

Fonte: Fotográfica do autor (2022)

Percebe-se, na Figura 1 que os alunos estão totalmente envolvidos na prática do reforço escolar. Esta ação possibilita ao aluno uma revisão do que foi explicado e ministrado pelo professor em sala de aula, ou seja, a prática do

reforço escolar ajuda o aluno (a) a melhorar suas habilidades no que tange ao saber.

A prática do reforça exerce grande influência sobre as dificuldades e individualidades de cada aluno/socioeducandos, à medida que essa prática se repete reforçar o conhecimento que cada aluno/socioeducando tem, justamente por esse esforço de recordar o conteúdo que foi transmitido na escola pelo professor. A prática do reforço pedagógico é justamente estimular o desenvolvimento de cada aluno.

A Figura 2 revela a prática da dinâmica de grupo que tem como finalidade a interação entre os adolescentes/socioeducandos. Além disso, ajuda na questão psicomotora e no desenvolvimento de habilidades comportamentais e técnicas. Vale ainda ressaltar que conforme as demonstrações apresentadas, a pedagogia é uma ferramenta de grande amplitude e que pode ajudar a transformar pessoas e a sociedade no modo geral.

Figura 2- Dinâmica de Grupo em Sala de Aula

Fonte: Fotográfica do autor (2022)

A percepção que se tem é que a pedagogia pode ser aplicada em qualquer cenário, independentemente da circunstância. Outro ponto importante a se destacar é que se pode aplicar a pedagogia como ferramenta mediante a sua compreensão, ou seja, plena aplicabilidade é o resultado da compreensão.

A Figura 3 evidencia uma das práticas mais importantes que a pedagogia pode proporcionar, que é a criatividade. Através dessa prática pode se observar

quais as habilidades que o aluno (a) poderá desenvolver e/ou praticar no que tange ao aspecto profissional e pessoal.

Figura 3 - Criatividade versus Pedagogia

Fonte: Fotográfica do autor (2022)

Dependendo do perfil da criança e também como essa criança é educada no âmbito familiar, a escola sem sombras de dúvidas será um agente de transformação para desenvolver ou melhorar a criatividade de futuro cidadão. Dessa forma, a escola poderá utilizar várias ferramentas que ajudarão a despertar o potencial desse adolescente, que possivelmente será um cidadão de excelência.

A Figura 4 é clara e objetiva em transparecer ações que envolve aspectos sociais, inclusão e potencializar as habilidades e auto estima das pessoas. Essa ação que se encontra ilustrada na Figura 4 trata da questão “Diga Não ao Mercado de Esmolas”, “Não troque a Infância por Moedas” ou seja, a ação possui uma essência em querer desenvolver o potencial das pessoas, valorizando a infância das crianças e adolescência dos jovens, tirando as mesmas de um mercado covarde e degradante que é o de usar as crianças e os adolescentes como instrumentos para a aquisição de esmolas.

Figura 4 – Ação Pedagógica

Fonte: Fotográfica do autor (2022)

3.2 O Objeto de Estudo Proposto pelo Professor e o Objeto de Conhecimento para o Aluno

A possibilidade de propor o objeto de estudo de conhecimento para o aluno deve considerar a sua aplicabilidade e viabilidade. Um ponto importante que a escola faz é tornar o aluno mais ativo e mobilizado e, para que isso aconteça, a escola pratica ações que permitam melhorar atenção do aluno, sua forma de pensar e a sensibilidade do aluno e do fazer, todos esses sentidos voltados para a prática do conhecimento como principal objetivo.

Um dos principais projetos que possibilitam e viabilizam o alcance dos resultados deste intento é o projeto “Mãos que Criam”, que tem como premissa a qualificação profissional através da marcenaria. Assim, o intento é praticamente o carro chefe da unidade socioeducativa de semiliberdade, abrindo um vasto leque para o empreendedorismo quando saírem da unidade para a sociedade.

Conforme ilustrado na Figura 5, um dos principais projetos que instituição de ensino desenvolve que é o projeto “Mãos que Criam”, este por sua vez ajuda no desenvolvimento da arte de empreender através do artesanato. Vale

ressaltar, portanto, que o artesanato é uma prática que até os dias de hoje possibilita renda e desenvolvimento econômico através do empreendedorismo.

Figura 5 - Projeto Mãos que criam

Fonte: Fotográfica do autor (2022)

Durante anos a educação vem passando por grandes marcos e transformações. A educação atrelada ao conhecimento nunca deixou de cumprir seu papel no que tange a sociedade. Vale ressaltar que a educação formata pessoas para um mundo cheio de desafios, mesmo assim, a educação possui suas vulnerabilidades e, às vezes, não consegue alcançar a todos. Muito embora todos tenham o direito, haverá situações que a educação não alcançará o universo como um todo.

3.3 Pontos Críticos do Processo de Ensino e Aprendizagem

O estudo possibilitou a percepção mediante os pontos críticos no que tange a pedagogia, percebe-se que a grande máxima é a questão da nova realidade social, pois acredita-se que essa se dividi em libertadora e libertária critico- social, pois acredita-se que a escola seja capaz de mudar, transformar um ser humano.

A figura 6, representa a forma pela qual a escola acompanha seus projetos, sendo assim, os projetos que a escola desenvolve, juntamente com os

alunos e/ou comunidade, mostram a produtividade que a escola tem e a responsabilidade que a unidade escolar possui. Vale ressaltar que a escola desenvolve projetos baseados nas necessidades e realidades da comunidade são projetos respaldados nas políticas públicas de ressocialização do jovem que evidencia e enfatiza a educação e a profissionalização como metodologia e/ou ferramentas na construção, desenvolvimento do indivíduo.

Figura 6- Acompanhamento de Projetos

9 – QUADRO LÓGICO DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	
	QUALITATIVAS	QUANTITATIVAS
Articular com os Centros e Instituições de ensino, parceria para oferta de cursos profissionalizantes e capacitações;		
Promover cursos, palestras e oficinas voltadas para geração de renda e empreendedorismo social		

Fonte: CSEM (2022)

Para todo e qualquer projeto a ser desenvolvido pela escola faz-se necessário um cronograma de atividades, dessa forma o cronograma ajuda na gestão e aplicabilidade dos projetos a serem desenvolvidos. Importante também frisar que os projetos só possuem suas viabilidades se de fato eles possibilitarem a melhoria, que vai depender do alcance dos objetivos, das metodologias adotadas e de todo e qualquer apoio que a ciência pedagógica poderá proporcionar. Projeto sem aderência pedagógica não é um projeto eficaz. A figura 7, aponta o cronograma de atividades que se faz necessário para desenvolver todo e qualquer projeto no centro socioeducativo.

Imagem 7- Cronograma de Atividades

11 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:			
Meta	**Atividade**	**Período**	**Responsável**
Elaboração do Projeto	Elaborar Projeto	Janeiro	CSESM
		Fevereiro	CSESM
		Fevereiro/ Março	A definir
		Março/Abril	CSESM/CETAM
		Abril/Maio	CSESM/CETAM
		Junho	CSESM/CETAM
		6 meses	CSESM
		6 meses	CSESM

Fonte: CSEM (2022)

O centro socioeducativo que serviu de base para elaboração deste estudo possui um cronograma que possibilita a gestão de projetos o ano inteiro, os projetos que a escola oferece são cíclicos e contínuos, ou seja, o ano inteiro os projetos são trabalhados no âmbito educacional versus comunidade.

Como já mencionado nos parágrafos anteriores, o principal projeto da entidade é o projeto “Mãos que Criam” e neste projeto são feitas atividades de marcenaria com os socioeducandos em cumprimento de medida socioeducativa, que enfatizam a educação e a profissionalização como ferramentas na construção deste novo indivíduo.

3.4 Análise dos Resultados

Em toda história, a Educação sempre foi a ponte que determina uma grande e linda transformação, sem essa ponte certamente o processo ficaria muito difícil. Grandes nomes da educação ao longo da história possibilitaram e agregaram no escopo do conhecimento versus educação.

As escolas são ‘’fábricas’’ de cidadãos, estes, haverão de ajudar a transformar outras pessoas em suas células familiares, porém, a escola em si não conseguiria fazer nada sozinha sem atividades que possibilitassem esse

processo de mudanças e transformações. No intuito de trabalhar a questão de inclusão, segue algumas atividades que o Centro socioeducativo de semiliberdade masculino, que é uma unidade do sistema socioeducativa sob responsabilidade da SEJUSC:

Curso de Origami; Reforço Pedagógico; Dinâmica Psicossocial; Campanha Pedagógica; Curso de Informática Básica; Aula de Artes visuais; Curso Técnico de Almoxarife em parceria com o CETAM; Passeio cultural e Aula de violão e oficina de saúde corporal. O grande objetivo dessas atividades é potencializar as habilidades técnicas e comportamentais utilizando atividades que possam incluir o aluno indivíduo em um ambiente em que ele possa se sentir aceito no tocante a sociedade.

Dessa forma está mais que provado que a tecnologia é uma aliada na educação, vale ressaltar que tecnologia é tudo aquilo que nos certa, a quem diga que tecnologia está ligada apenas a eletrodomésticos e eletroeletrônicos, porém a tecnologia está ligada e vinculada a tudo, inclusive na educação.

Um ponto interessante ainda nessa linha de pensamento é que a pandemia foi a prova viva que a tecnologia está vinculada a educação. Os professores que não aderiram a nova forma de ministrar aulas certamente ficaram fora do novo normal, ficaram fora de um cenário totalmente inovador e promissor, portanto, a educação é sem sombra de dúvidas o molde de uma sociedade, ela é o molde de uma nação, de um país, de um clã, a educação versus o conhecimento atrelados à tecnologia jamais terá limites.

E por fim com toda essa contextualização no que tange aos resultados deste intento, percebe-se que certamente os objetivos do estudo foram devidamente alcançados, ou seja, o Centro socioeducativo de semiliberdade masculino, que é uma unidade do sistema socioeducativa sob responsabilidade da SEJUSC de fato vem fazendo a diferença no contexto educacional, sempre no intuito de modificar e transformar vidas com propósitos inovadores.

4 Conclusão

O trabalho seguiu o padrão científico e que teve o apoio do centro socioeducativo de semiliberdade masculino, que é uma unidade do sistema

socioeducativa sob responsabilidade da SEJUSC. Um ponto que precisa ser esclarecido é sobre a limitação desta pesquisa, apesar dos grandes resultados obtidos no centro estudado, a análise está restrita a amostra estudada. A partir dos objetivos propostos, o estudo nos levou a enveredar por dentro da importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo. Visto que, esses adolescentes em conflito com a lei têm o direito à educação pois, leva o indivíduo a desenvolver, com autonomia, as suas potencialidades como cidadão. Percebeu-se que no CSE - Masculino, o sistema tem uma tendência liberal tradicional, onde o professor é o centro do conhecimento e o aluno um indivíduo que aceita o conteúdo sem questionar.

Segundo Libâneo (1989), os conteúdos escolares da pedagogia tradicional são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva, apesar da escola ter um PPC de um currículo em movimento transversal, pautado no direito à cidadania a diversidade e a sustentabilidade, a didática do professor. De certa forma, a pesquisa foi de bom aproveito, apresentando resultados interessantes e ajudando esses alunos em suas dificuldades no ensino e acesso aos direitos fundamentais do indivíduo da sociedade no Estado do Amazonas.

O mais importante é preparar professores para lidar com o ensino a alunos infratores, lembrando que essa formação deve provocar a reflexão e análise de sua prática pedagógica. Sendo assim, o professor irá aprimorar seu plano de aula e efetivar o uso no seu cotidiano escolar, utilizando sobre a importância do estudo, o mesmo torna-se nobre pelo fato de se tratar de um tema bastante pertinente que é a questão da socioeducação. Vimos que a educação é a mola mestra de um processo denominado transformação, ou seja, a transformação proporciona a virada de uma essência.

Por fim, não é nada fácil enfrentar, com as novas formas de ensino e aprendizagem que a pandemia nos trouxe, o ambiente escolar. Com essa nova modalidade, o professor toma a frente, e junto com ele emerge o desejo de guiar os alunos que ali estão, e de lhes fazerem aprender sobre a disciplina de uma forma prazerosa. Devemos ter uma escola libertadora, pois o papel da educação

é conscientizar para transformar a realidade e os conteúdos são extraídos da prática social e cotidiana dos alunos.

Referências

DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs). **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente:** desafios, problemas e oportunidades. Lisboa: Texto Editores, 2008.

FREIRE, Paulo; **Ação cultural para a liberdade.** 10ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2002.

GALLO, A. E.; WILLIAMS, L. C. A. **Adolescentes autores de ato infracional: Perfil. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia**, CD-ROM 2004a.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educar, 1).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 1993.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. **Breves Considerações Sobre o SINASE: Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.** Disponível em: < http://www.reid.org.br/arquivos/00000235-13-09-rotondano.pdf >, acessado em 30 Dez. 2021.

SHOR, Ira. Critical Teaching and Everyday Life, Southend Press, Boston, 1980.
STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: **uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SILVEIRA, R. J. T. **O professor e a transformação da realidade.** Nuances - Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.